

Presença de galerias de Isoptera (Hexapoda, Insecta) em paredões rochosos com arte rupestre no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí.

Eliete Sousa Silva¹, Rute Maria Gonçalves-de-Andrade^{2*}

1. Graduada em Ciências da Natureza, UNIVASF, Campus São Raimundo Nonato, Piauí.

2. Pesquisadora Científica, Fundação Museu do Homem Americano, São Raimundo Nonato, Piauí; Bolsista DCR CNPq/FAPEPI (rutemga@usp.br)

Palavras Chave: *cupim, bioturbação, Serra da Capivara.*

Introdução

O Parque Nacional Serra da Capivara (PARNA) é uma Unidade de Conservação Federal localizada no sudeste do Piauí. É um museu natural que protege, além de rica biodiversidade e belezas cênicas, um rico acervo de vestígios arqueológicos, razão pela qual foi considerado, oficialmente, pela UNESCO, em 1990, Patrimônio Cultural da Humanidade¹. Dos cerca de 1.300 sítios já catalogados, mais de 900 apresentam arte rupestre (pinturas e gravuras). Este rico acervo natural de registro do homem pré-histórico na América, tem sido deteriorado, naturalmente, ao longo dos anos, por ação de fatores físicos, químicos, biológicos e por ação antrópica². Entre os fatores biológicos que atuam diretamente na arte rupestre estão as galerias construídas por cupins. No parque, estes insetos ocorrem no solo, em árvores e nos paredões rochosos, inclusive sobre a arte rupestre. Face à importância de ações de proteção e preservação deste registro artístico-cultural nessa Unidade de Conservação, realizou-se um estudo que visou identificar a presença dos cupins nos sítios arqueológicos com pinturas rupestres e verificar sua ação nas mesmas. A análise foi efetivada nos sítios que apresentam cupins ou seus vestígios e que fazem parte do roteiro turístico do PARNA.

Resultados e Discussão

Dos 143 sítios arqueológicos analisados, todos inseridos nos roteiros turísticos das quatro serras que compõem o Parque Nacional Serra da Capivara PARNA (Serras Branca, Vermelha, Talhada e da Capivara), em 19 constatou-se a presença de galerias construídas pelos cupins próximas ou sobre a arte rupestre ou, no mesmo painel, a uma distância de até 10 cm da mesma. Os sítios arqueológicos localizados nos roteiros turísticos das Serras da Capivara e Vermelha não apresentaram atividade de térmitas. A Serra Branca apresentou o maior número de sítios com galerias (63,16%) e a Talhada o menor. Dos dezenove sítios com galerias de Isoptera (ativos ou inativos), em sete não havia evidência de cupinzeiro a um raio de cinco metros do paredão. Os sítios que apresentaram térmitas estão localizados, em sua maioria, em regiões de baixão ou boqueirão com fitofisionomia de caatinga arbórea, arbustiva, ou ambas. Amostras de cupins de dois sítios inspecionados, Toca do Pinga do Boi (Serra Branca) e Toca do Carlindo III (Serra Talhada) foram coletadas e os espécimes identificados como soldado e operário, respectivamente, de espécie do gênero *Nasutitermes* (Isoptera, Termitidae, Nasutitermitinae). Em vista dos resultados obtidos, assinala-se a importância de que ações de monitoramento da atividade dos cupinzeiros e de conservação dos painéis com pintura rupestre sejam encaminhadas e realizadas com base nos estudos da dinâmica destes insetos, de modo a evitar que a ação dos cupins sobre a pintura rupestre constatada em 13 (29%) dos sítios inspecionados,

não se intensifique, aumentando o prejuízo ao patrimônio natural e cultural abrigado no Parque Nacional Serra da Capivara. Segundo Constantino (1999), as espécies de *Nasutitermes* são bastante comuns no Brasil e, registra-se aqui este é seu primeiro registro da ocorrência deste no Parque Nacional Serra da Capivara. As análises descritivas dos parâmetros ambientais e biológicos relativos à presença e atividade /inatividade dos térmitas na Unidade de Conservação revelaram a necessidade de profunda investigação acerca da presença dos cupins nesta área de preservação, uma vez que embora sejam danosos à arte rupestre, são importantes na cadeia alimentar e para a manutenção da saúde do solo. Além disso, hipóteses acerca de reprodução indiscriminada de Isoptera no PARNA, devido à diminuição da população dos mamíferos que deles se alimentam, merecem rigorosa investigação científica, uma vez que espécies de *Nasutitermes* são endêmicas da região Neotropical, e, até o momento, os dados da literatura especializada indicam que as espécies de cupins que têm sido consideradas praga foram introduzidas no Brasil, e, portanto não pertencem à fauna local. Paralelamente aos estudos sobre a dinâmica dos cupins no PARNA, ações de conservação dos sítios arqueológicos devem ser encaminhadas de forma constante de modo a prevenir danos irreversíveis ao Patrimônio Cultural da Humanidade, porém conduzidas segundo critérios científicos, considerando-se a ecologia dos agentes de bioturbação.

Conclusões

O Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, considerado pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade contém mais de 1.300 sítios arqueológicos cadastrados, 71% dos quais com arte rupestre. Estes registros tendem à deterioração devido a ação de distintos agentes entre os quais insetos da Ordem Isoptera, cupins ou térmitas. A presença de cupins em sítios arqueológicos com pinturas rupestres em sítios arqueológicos de duas (Serras Branca e Talhada) das quatro serras do PARNA foi constatada. As espécies que constroem galerias sobre ou próximo à arte rupestre foram identificadas como sendo do gênero neotropical *Nasutitermes*.

Agradecimentos

ICMBIO/MMA (concessão de autorização a RMG de A para realização da pesquisa no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí. CNPq/FAPEPI (fomento concedido a RMG de A).

Referências Bibliográficas

1. GUIDON, N. Parque Nacional Serra da Capivara: sítios rupestres e problemática. FUMDHAMENTOS V. 77-108, 2007.
2. LAGE, M. C. S. M.; BORGES J. F.; ROCHA-JÚNIOR, S. Sítios de Registros Rupestres: Monitoramento e Conservação. Mneme, Dossiê Arqueologias Brasileiras. 6(13):1-24, 2005.